

É o mesmo... mas não é igual

Com esta frase, Isabel Caride, de Múrcia, de 33 anos de idade, explica como procura viver o dia a dia com a família e no seu trabalho num supermercado.

20/04/2008

“A minha vida é muito normal. Conheço a Obra desde pequena, mas quando era jovem a única coisa que me interessava era sair com o grupo de amigas e, depois, com o meu noivo, Paco, com que me casei há dez

anos. Graças a Deus, somos um casal feliz.

Gostávamos de ter tido filhos, mas Deus dispôs outra coisa e como as crianças não apareciam, decidimos adotar uma menina colombiana que nos deram com três meses e nos faz muito felizes.

Agora queremos adotar outro, porque pensamos que é melhor para ela ter irmãos.

Depois de casada comecei a frequentar um Centro da Obra. Gostava do que ia aprendendo, da alegria das pessoas e de como eram atenciosos. Penso que o exemplo dos meus pais, que são do Opus Dei, também influiu.

Foi lá que descobri a mensagem do Opus Dei: podia santificar o meu trabalho e a minha vida corrente, esforçando-me por rezar algo mais, por lutar contra os meus defeitos, por

ser uma boa esposa e uma boa mãe, fazendo cada vez melhor o meu trabalho.

Trabalho num supermercado, na zona de pratos cozinhados. Vou fazendo a comida e embalando tudo o que vai saindo e, sempre que posso, atendo o público; mas isso é raro, porque costumo ter muito trabalho na confecção.

Quanto ao casamento, temos os mesmos problemas que têm tantos casais da minha geração: pagar a hipoteca da casa – que subiu muito – fazer equilíbrios para conseguir chegar ao fim do mês, sair a correr do trabalho para recolher a tempo a minha filha quando sai da creche... Tudo muito normal; com a diferença de que descobri que no meio dessas circunstâncias tão normais posso conviver com Deus e esforçar-me por Lhe corresponder.

Agora estou a colaborar, juntamente com outros pais, num projecto para melhorar a educação dos nossos filhos. É algo que em Múrcia está a ter muito êxito, porque somos muito ligados à família.

Tudo isto explica que raras vezes consiga tempo para uma das coisas de que gosto muito: a dança. Gosto muito de dançar. É uma tradição da minha família: somos oito irmãos e todos gostamos muito de música. Há anos, o meu pai, o meu irmão e a minha cunhada formaram um conjunto musical.

E é tudo. Como dizia ao princípio, a minha vida é muito normal. Faço a mesma coisa que muita gente faz... mas com uma diferença: descobri que quando se procura viver cara a Deus – algo que vou aprendendo no Opus Dei – a vida enche-se de uma alegria profunda e maravilhosa, com uns horizontes de amor a Deus e aos

outros com que antes não se podia sequer sonhar... como diziam uns cómicos famosos, *é o mesmo... mas não é igual*".

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/e-o-mesmo-mas-nao-e-igual/> (17/08/2025)